BOLETIM SEMESTRAL

ISSN 2675-9691

ANO 6 N.1 MAR. 2022

Informativo

TeMA

Associação Brasileira
de Teoria e Análise Musical

Destaques

Nos dias 24, 25, 26 e 27 de novembro de 2021, a TeMA organizou seu quarto congresso, em formato integralmente virtual e coordenado pela UniLA. O tema do congresso foi *Teoria Musical na América Latina: Heranças e Perspectivas*. A comissão organizadora foi composta pelos profs. Gabriel Navia (UNILA – coordenador), Norton Dudeque (UFPR), Gabriel Ferrão (UNILA), Guilherme Sauerbronn (UDESC) e Gabriel Venegas (Universidad de Costa Rica). A comissão científica contou com os profs. Ilza Nogueira (UFPB – coordenadora), Acácio Piedade (UDESC), Achille Picchi (UNESP), Antenor Ferreira (UnB), Any Raquel Carvalho (UFRGS), Carlos Almada (UFRJ), Carole Gubernikoff (UNIRIO), Celso Chaves (UFRGS), Cleisson Melo (UFCG), Cristina Gerling (UFRGS), Ernesto Hartmann (UFPR), Guilherme Bertissolo (UFBA), Hernán Gabriel Vázquez (Instituto Carlos Vega, AR), José Orlando Alves (UFPB), Orlando Fraga (UNESPAR), Liduino Pitombeira (UFRJ), Marcos Nogueira (UFRJ), Maria Lúcia Pascoal (UNICAMP), Paulo Costa Lima (UFBA), Pauxy Gentil-Nunes (UFRJ), Ricardo Bordini (UFMA) e Silvio Merhy (UNIRIO). Nos quatro dias do evento tivemos as excelentes palestras dos professores convidados Dra. Ilza Nogueira (UFPB), Dra. Melanie Plesch (University of Melbourne), Dr. Poundie Burstein (CUNY) e Dr. Philip Tagg (Leeds Beckett University/University of Salford).

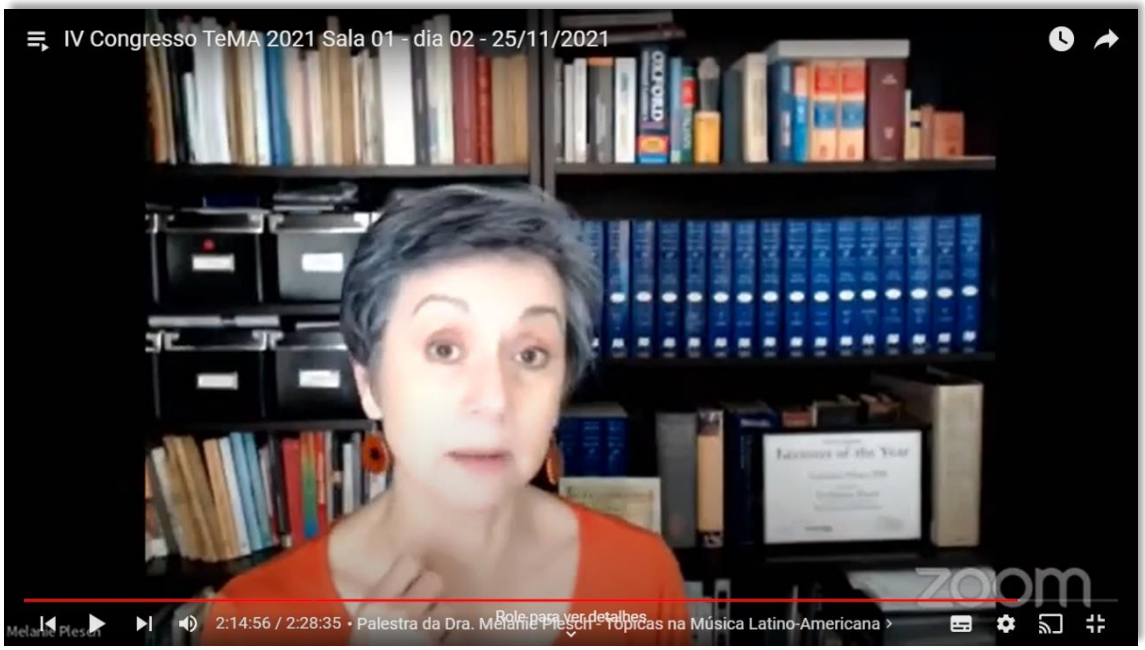
Foram realizadas três mesas temáticas que abordaram importantes assuntos de interesse da área: **A criação musical no Brasil: heranças e perspectivas** no dia 24 de novembro, que contou com a participação dos profs. Convidados Damián Keller (UFA), Paulo Costa Lima (UFBA), Roberto Victorio (UFMT), Liduíno Pitombeira (UFRJ) e Celso Loureiro Chaves (UFRGS), tendo como mediadora a Dra. Ilza Nogueira (UFPB); **Tópicas, narratividade e intertextualidade na música latino-americana** no dia 26 de novembro com os convidados Melanie Plesch (University of Melbourne), Paulo de Tarso (USP), Acácio Piedade (UDESC) e Juan Francisco Sans (Universidad Central de Venezuela); e **Desafios e perspectivas no ensino da teoria e análise musical na América Latina: referenciais teóricos e repertórios** no dia final do evento, 27 de novembro, com os convidados Diego Madoery (Universidad Nacional de la Plata), Carlos Almada (UFRJ) e Orlando Fraga (UNESPAR).

Como ocorre em todos os congressos da TeMA, foi realizada uma sessão de lançamento de livros com os seguintes títulos: **Journeys Through Galant Expositions** (Oxford University Press, 2020) do prof. Poundie Burstein (CUNY); **Heitor Villa-Lobos's Bachianas Brasileiras: Intertextuality and Stylization** (Routledge, 2021) do prof. Norton Dudeque (UFPR) e **Charly y la Máquina de Hacer Música: Un Viaje por el Estilo Musical de Charly Garcia (1972–1996)** (Gourmet Musical, 2021)do prof. Diego Madoery (Universidad Nacional de la Plata). Essa sessão ocorreu no dia 26 de novembro.

Ao longo dos quatro dias do congresso as sessões de comunicação contaram com um substancial número de trabalhos dos associados, divididos em doze sessões com as seguintes temáicas: **Sessão 1a: Teoria e análise em contextos pós-tonais; Sessão 1b: Teoria e análise em contextos tonais; Sessão 2a: Teorias modelares; Sessão 2b: Teorias derivacionais; Sessão 3a: Interfaces entre análise e composição; Sessão 3b: Interfaces entre teoria e prática na análise e na pedagogia; Sessão 4a: Interfaces entre análise musical e performance; Sessão 4b: Intertextualidade, narratividade e significado em música; Sessão 5a: Teoria e análise da música popular; Sessão 5b: Pedagogia da teoria musical em perspectiva histórica; Sessão 6a: Materias folclóricos em perspectiva analítica; Sessão 6b: Análise do repertório contemporâneo**.

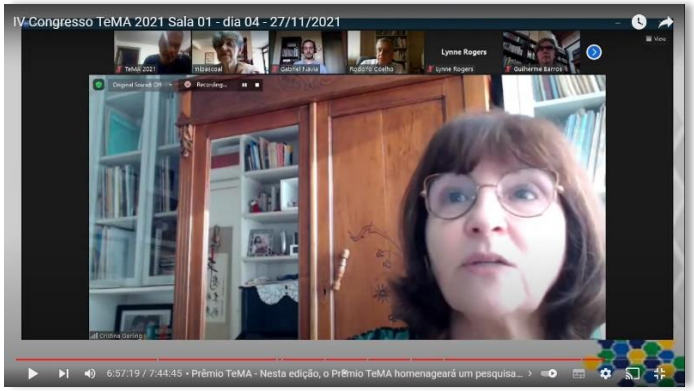
A escopo de temáticas abordadas nas doze sessões atestam para a crescente diversidade de questões e objetos de pesquisa tratados pela area, principalmente nos programas de pós-graduação no Brasil, não obstante, contou-se com a participação de esntrangeiros. Isso consolida os congressos da TeMA como um dos principais fóruns de discussão sobre a área de teoria e análise musical no Brasil com perspectivas de uma clara ampliação ionternacional, sobretudo na América Latina. A escolha da UniLA como sede virtual do congresso de 2021 foi parte deste projeto.

Mesa Temática 01 ***A criação musical no Brasil: heranças e perspectivas*** *dia 24/11/2021*



Palestra da Dra. Melanie Pletsch dia 25/11/2021

Palestra do Dr. Philip Tagg dia 27/11/2021



Dra. Cristina Capparelli Gerling, agracidada com o Prêmio TeMA 2021 categoria Sênior, dia 27/11/2021

Por fim, o Congresso de 2021 contou com a cerimônia de entrega do **Prêmio TeMA 2021 – Categoria Sênior concedido** à pesquisadora e associada **Dra. Cristina Capparelli Gerling** (UFRGS) ocorrido no dia 27 de novembro, durante o encerramento do Congresso. O Prêmio TeMA homenageou um pesquisador pela relevância e impacto de sua obra na área de Teoria e Análise no Brasil, tendo sido outorgado, pela primeira vez na categoria Sênior,

Todas as sessões, mesas, comunicações e demais aividades do IV Congresso estão disponíveis na *playlist* do canal da TeMA no YouTube:

https://www.youtube.com/channel/UC4RisoqgVSQGaHvk5l4MMfw/playlists

A concessão do primeiro Prêmio TeMA de Teoria e Análise Musical (na categoria "Pesquisador Sênior") é, sem dúvida, um significativo, importante e auspicioso acontecimento para esta associação.

Significativo por realizar um dos objetivos principais da TeMA: apontar o que deve ser o "nível de excelência" no campo de estudos teóricos e analíticos no Brasil. Importante por situar a TeMA no nível das instituições de pesquisa musical que têm o mérito de reconhecer e distinguir a excelência da pesquisa na área; e auspicioso por fomentar o desenvolvimento da excelência na obra teórica.

E o que significa, então, essa excelência que reconhecemos e devemos perseguir? Eu diria que ela está em vários itens, dentre os quais destaco:

1) o empenho pela originalidade dos temas de pesquisa;
2) a busca da coerência no delineamento de uma linha de pesquisa individual, que se expande como as ramificações de um tronco enraizado em conhecimentos de reconhecida significância;
3) o adensamento progressivo do conhecimento específico originado do trabalho de pesquisa;
4) a abrangência interdisciplinar dos estudos, levando-os a um enquadramento cultural ampliado, em diálogo com outros sistemas teóricos e demonstrando a interrelação de saberes específicos;
5) a inserção em grupos de trabalhos internacionais, que tanto revelam reconhecimento e interesse pelo trabalho do pesquisador quanto apontam para um desenvolvimento mais amplo do campo de estudos em que o pesquisador se insere no seu contexto cultural;
6) o interesse ou motivação social do seu trabalho, verificável na sua utilidade como conhecimento de base para outros pesquisadores;
7) a liderança que o pesquisador exerce em ambientes de pesquisa, decorrente do respeito e valoração do seu trabalho;
8) compromisso e dedicação na formação de outros pesquisadores, desenvolvendo neles as mesmas qualidades de excelência do seu trabalho, principalmente a originalidade;
9) generosidade em compartilhar o conhecimento produzido, reconhecendo seu trabalho como de utilidade pública;
10) e, ainda, exercer uma atuação política proativa na área, principalmente reconhecida nos sistemas públicos de fomento ao desenvolvimento da pesquisa, no sentido de indicar os caminhos que conduzam ao avanço histórico do campo de estudos.

Dra. Cristina Gerling

Quando avaliamos o memorial da Professora Cristina Capparelli Gerling, pudemos reconhecer todas essas qualidades que a fazem merecedora desta premiação, considerando ainda que sua excelência se multiplica nas atividades de pesquisadora, docente e artista. Por isso, estamos muito orgulhosos em conceder este Prêmio à Professora Cristina, e, também, agradecidos por todos os seus esforços em servir à TeMA desde a sua fundação, assumindo cargos administrativos, prestando consultorias, prestigiando todos os nossos eventos, e nos representando no mais nobre e alto estilo profissional.

Parabéns, Professora Cristina!

Ilza Nogueira

Publicado o *Volume IV* da série Congressos da TeMA

É com imenso prazer que informamos que já esta disponível *on-line* o *Volume IV* da série *Congressos da TeMA,* publicado pela Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical. Essa publicação é fruto do apoio da Fundação CAPES, do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ, da Comissão científica do III Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) & IV Congresso Internacional de Música e Matemática (MusMat), do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, e, principalmente dos autores, pelas suas gentis autorizações que viabilizaram esta publicação.

Este quarto volume reúne ensaios derivados do III Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) & IV Congresso Internacional de Música e Matemática (MusMat) que ocorreu entre 21 a 25 de outubro de 2019 e conjugou, de forma inédita, os esforços da TeMA e do grupo de pesquisa MusMat (EM-UFRJ) em um grande encontro, envolvendo pesquisadores brasileiros e internacionais, sob o tema "Teoria Musical no Brasil: Dialógos Intercontinentais".

A proposta foi dar continuidade às reflexões desenvolvidas no II Congresso da TeMA, onde foram discutidas as teorias musicais no âmbito do Brasil. Desta vez, foram abordadas as interações das teorias nacionais com suas fontes e dialogias internacionais.

As palestras, mesas redondas e comunicações giraram em torno de campos já consagrados dentro da Teoria Musical: ritmo, altura, textura, tonalidade, forma e gêneros. A diversidade e riqueza das apresentações, assim como a presença de eminentes pesquisadores de vários continentes, concorreram para um debate rico e gratificante para todos os participantes. Além dos conteúdos textuais, o Congresso reuniu também atrações musicais significativas, que ilustraram vários dos temas abordados.

Este livro traz uma amostra selecionada de algumas questões levantadas durante o evento e está dividido em três grandes seções. Na seção *Forma e Criação*, são abordadas questões musicológicas e artísticas relacionadas à estruturação e processos de construção formal de obras. Fechando essa seção, além dos artigos, destaca-se uma entrevista com o compositor Robert Morris, fornecida por ocasião de sua presença no Congresso. A seção *Ritmo e Textura* discute o impacto de relações funcionais entre elementos da trama para o entendimento do sentido musical, e a seção Alturas aborda teorias e reflexões sobre o campo harmônico e a organização tonal sob um viés contemporâneo.

No final do volume, há uma listagem de trabalhos derivados do Congresso TeMA-MusMat que foram publicadas nos periódicos das duas instâncias de pesquisa (Revista Musica Theorica e MusMat Journal), assim como em outras publicações de instituições parceiras, com *links* para acesso rápido.

Espera-se que os trabalhos publicados nesse Volume possam contribuir para um entendimento mais amplo do contexto nacional da pesquisa em Teoria e Análise pois serviram de preâmbulo para o IV Congresso da TeMA, que discutiu a Teoria Musical na América Latina.

O *Volume IV* da Série pode ser baixado acessando o *link*:

https://tema.mus.br/novo/storage/pubs/series/40e05ee4782f8133dd000412f7a07d6e.pdf.

Revista *Musica Theorica*

Durante o primeiro semestre de 2021, a *Musica Theorica* deu um passo fundamental com respeito ao registro de suas publicações. Por meio do convênio entre a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e a Crossref, passamos a atribuir o identificador digital DOI (Digital Object Identifier) a todos os artigos publicados na revista. Os DOIs encontram-se disponíveis na página individual de cada artigo e, a partir do volume 6.1, figuram, também, no cabeçalho dos artigos.

CHAMADA VOLUME 7.1 (2022)

A Revista *Musica Theorica* da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (*Qualis* [preliminar] *A2*) recebe submissões para o **volume 7.1 (2022) até 10/06/2022**. A *Musica Theorica* aceita trabalhos na área de teoria e análise, área central da revista, e suas ramificações no conhecimento musical. As submissões devem seguir as diretrizes estabelecidas na página da revista (http://revistamusicatheorica.tema.mus.br/index.php/musica-theorica/about/submissions) e podem ser realizadas online (preferivelmente) ou, se necessário, por e-mail ao editor (gabrielbianconavia@gmail.com).

CHAMADA VOLUME 7.2 (2022)

Publicação colaborativa entre *Indiana Theory Review* e *Musica Theorica*

É com satisfação que anunciamos o início de um projeto colaborativo entre as revistas *Indiana Theory Review* (ITR) e *Musica Theorica* (MT) dedicado à publicação conjunta de artigos em dois idiomas (inglês/português ou espanhol). Através desta iniciativa, pretendemos dar destaque a trabalhos escritos em idiomas com menos visibilidade no campo da Teoria Musical e, ao mesmo tempo, levar trabalhos em inglês a um público mais amplo.

Nosso primeiro número colaborativo será norteado pelo tema "Teoria Musical, Análise e América Latina". Este é um convite a todos os que se dedicam ao estudo teórico-analítico de qualquer gênero, repertório, compositor ou prática musical que mantenha relação com a América Latina. Encorajamos inclusive a submissão de trabalhos que discutam ideias, conceitos e teorias musicais propostas, desenvolvidas ou aplicadas nesta região.

As submissões podem ser realizadas em inglês, português ou espanhol e devem possuir aproximadamente 6.000 palavras. Todos os artigos serão submetidos à avaliação cega por pares e aqueles selecionados serão publicados em inglês pelo ITR e em português ou espanhol pela MT. Cientes de que os três idiomas selecionados não refletem a diversidade linguística das Américas, pedimos aos autores interessados em submeter um trabalho em outro idioma que consultem os editores sobre esta possibilidade.

A tradução do artigo ao segundo idioma será fornecida pelo próprio autor após o aceite do trabalho. Autores interessados em submeter um trabalho mas incertos de como fornecer uma tradução podem entrar em contato com os editores para maiores informações.

Os artigos devem ser submetidos ao e-mail itr.mt.collaboration@gmail.com até 18 de março para serem considerados para o número colaborativo de 2022.

Os trabalhos em inglês devem seguir as normas disponíveis na página do ITR (https://scholarworks.iu.edu/iupjournals/index.php/itr/about/submissions) e os trabalhos em português ou espanhol, as normas disponíveis na página da MT (http://revistamusicatheorica.tema.mus.br/index.php/musica-theorica/about/submissions).

Através desta colaboração, esperamos contribuir para a ampliação do diálogo entre teóricos e analistas nas Américas e ao redor do mundo.

As dúvidas devem ser enviadas a itr.mt.collaboration@gmail.com

Resumos

LIVROS

Understanding Post-Tonal Music 2nd Edition

Miguel A. Roig-Francolí, Routledge, 456 páginas

Understanding Post-Tonal Music is a student-centered textbook that explores the compositional and musical processes of twentieth-century post-tonal music. Intended for undergraduate or general graduate courses on the theory and analysis of twentieth-century music, this book will increase the accessibility of post-tonal music by providing students with tools for understanding pitch organization, rhythm and meter, form, texture, and aesthetics. By presenting the music first and then deriving the theory, Understanding Post-Tonal Music leads students to greater understanding and appreciation of this challenging and important repertoire. The updated second edition includes new "Explorations" features that guide students to engage with pieces through listening and a process of exploration, discovery, and discussion; a new chapter covering electronic, computer, and spectral musics; and additional coverage of music from the twenty-first century and recent trends. The text has been revised throughout to enhance clarity, both by streamlining the prose and by providing a visual format more accessible to the student.

Musical Motives: A Theory and Method for Analyzing Shape in Music

Brent Auerbach, Oxford University Press

All music fans harbor in their memories vivid fragments of their favorite works. The starting guitar solo of "Satisfaction" by the Rolling Stones, the da-da-da-DUM gesture that opens Beethoven's Fifth Symphony, the lush swelling chords of a beloved movie soundtrack: hearing the briefest snippet of any of these is enough to transport listeners into the piece's sonic and emotional world. But what makes musical motives so powerful? In Musical Motives, author Brent Auerbach looks at the ways that motives — the small-scale pitch and rhythm shapes that are ever-present in music — unify musical compositions and shape our experiences of them. Motives serve both to communicate basic musical meaning and to tie together sound space like the motifs in visual art. They present in all genres from classical and popular to jazz and world music, making them ideally suited for analysis. Musical Motives opens with a general introduction to these fundamental building blocks, then lays out a comprehensive theory and method to account for music's structure and drama in motivic terms. Aimed at both amateur and expert audiences, the book offers a tiered approach that progresses from Basic to Complex Motivic Analysis. The methods are illustrated by small- and large-scale analyses of pieces by Mozart, Beethoven, Handel, Chaminade, Verdi, Radiohead, and many more.

Musical Composition in the Context of Globalization

Christian Utz, Transcript-Verlag, 2021

Since the early transformation of European music practice and theory in the cultural centers of Asia, Latin America, and Africa around 1900, music history has to be conceived globally - a challenge that musicology has hardly faced yet. This book discusses the effects of cultural globalization on processes of composition and distribution of art music in the 20th and 21st centuries. Christian Utz provides the foundations of a global music historiography, building on new models such as transnationalism, entangled histories, and reflexive globalization. The relationship between music and broader changes in society is placed at the center of attention and considered a pivotal music-historical dynamic.

Studying Congregational Music Key Issues, Methods, and Theoretical Perspectives

Andrew Mall; Jeffers Engelhardt; Monique M. Ingalls, Routledge, 296 Páginas

Studying the role of music within religious congregations has become an increasingly complex exercise. The significant variations in musical style and content between different congregations require an interdisciplinary methodology that enables an accurate analysis, while also allowing for nuance in interpretation. This book is the first to help scholars think through the complexities of interdisciplinary research on congregational

music-making by critically examining the theories and methods used by leading scholars in the field. An international and interdisciplinary panel of contributors introduces readers to a variety of research methodologies within the emerging field of congregational music studies. Utilizing insights from fields such as communications studies, ethnomusicology, history, liturgical studies, popular music studies, religious studies, and theology, it examines and models methodologies and theoretical perspectives that are grounded in each of these disciplines. In addition, this volume presents several "key issues" to ground these interpretive frameworks in the context of congregational music studies. These include topics like diaspora, ethics, gender, and migration. This book is a new milestone in the study of music amongst congregations, detailing the very latest in best academic practice. As such, it will be of great use to scholars of religious studies, music, and theology, as well as anyone engaging in ethnomusicological studies more generally.

ARTIGOS

Why are song lyrics becoming simpler? a time series analysis of lyrical complexity in six decades of American popular music

Michael E. W. Varnum; Jaimie Arona Krems; Colin Morris; Alexandra Wormley; Igor Grossmann.

PLoS ONE 16(1), 13 de Janeiro de 2021

Disponível em: Why are song lyrics becoming simpler? a time series analysis of lyrical complexity in six decades of American popular music (plos.org).

Song lyrics are rich in meaning. In recent years, the lyrical content of popular songs has been used as an index of culture's shifting norms, affect, and values. One particular, newly uncovered, trend is that lyrics of popular songs have become increasingly simple over time. Why might this be? Here, we test the idea that increasing lyrical simplicity is accompanied by a widening array of novel song choices. We do so by using six decades (1958–2016) of popular music in the United States (N = 14,661 songs), controlling for multiple well-studied ecological and cultural factors plausibly linked to shifts in lyrical simplicity (e.g., resource availability, pathogen prevalence, rising individualism). In years when more novel song choices were produced, the average lyrical simplicity of the songs entering U.S. billboard charts was greater. This cross-temporal relationship was robust when controlling for a range of cultural and ecological factors and employing multiverse analyses to control for potentially confounding influence of temporal autocorrelation. Finally, simpler songs entering the charts were more successful, reaching higher chart positions, especially in years when more novel songs were produced. The present results suggest that cultural transmission depends on the amount of novel choices in the information landscape.

Resumos

DISSERTAÇÕES E TESES

Fluid Dynamics: Representations of Water in Music

James E. Evans Tese de Doutorado – University of Kentucky; Fine Arts College; Music Department.
Disponível em: Fluid Dynamics: Representations of Water in Music" by James E. Evans (uky.edu)

Water has remained a subject of all kinds of musical works since at least the middle ages. These musical works lack the concrete representational capacity of paintings, photographs, and films, relying instead on more abstract metaphorical constructs to convey water imagery. Current scholarship on water music typically centers on Romantic and Impressionist works and does not examine the process of signification by which musical signs portray water. The principal goal of this study is to determine how musical devices convey specific aspects of bodies of water and how such devices interact and contribute to musical depictions of streams, rivers, lakes, and oceans. I find that evocations of motion in the form of waves and flow are especially important to portrayals of water; furthermore, music depicting motion can combine with devices evoking water's other characteristics to create detailed, multifarious depictions. I give special attention to John Luther Adams's water compositions, which are notable for their thorough depictions of bodies of water and represent a relatively new phenomenon: the focused musical depiction.

ARTIGOS

Applications of Computational Intelligence in Computer Music Composition

Nermin Naguib Siphocly ; Abdel-Badeeh M. Salem; El-Sayed M. El-Horabty

International Journal of Intelligent Comnputing and Information Science. Volume 21, Issue 1, February 2021, Page 59-67 Disponível em:

https://ijicis.journals.ekb.eg/article_156586_a45730bfbcec74f268b8e6fd2d1f769d.pdf

Engaging computers in composing musical pieces is a challenging and trending field of research. The musical tasks that can be performed or aided by computers' computational powers, are numerous. This paper is concerned with applications of computational intelligence in music composition. Its main objective is to survey various computational intelligence techniques for performing miscellaneous music composition tasks. To achieve this objective, we first define each music composition task, then we discuss the recent applications of each, and the techniques adopted in them. We also highlight the most suitable techniques for performing each task. Our study shows that the most suitable techniques for human composers imitative systems are case-based reasoning and artificial neural networks. It is also shown that Markov models are more suitable for predicting musical notes based on the given previous notes. Genetic algorithms excel in chord progressions generation. Deep neural networks are clever at capturing temporal information of a musical piece. The state-of-the-art generative adversarial networks produce music as close as possible to real compositions. At the end of this study, we shed the light on many future research directions in the field of computer music composition.

Exploring the foundations of tonality: statistical cognitive modeling of modes in the history of Western classical music

Daniel Harasim; Fabian C. Moss; Matthias Ramirez; Martin Rohrmeier

Humanities and Social Sciences Communications, volume 8, Article number: 5 (2021)

Disponível em: Exploring the foundations of tonality: statistical cognitive modeling of modes in the history of Western classical music | Humanities and Social Sciences Communications (nature.com)

Tonality is one of the most central theoretical concepts for the analysis of Western classical music. This study presents a novel approach for the study of its historical development, exploring in particular the concept of mode. Based on a large dataset of approximately 13,000 musical pieces in MIDI format, we present two models to infer both the number and characteristics of modes of different historical periods from first principles: a geometric model of modes as clusters of musical pieces in a non-Euclidean space, and a cognitively plausible Bayesian model of modes as Dirichlet distributions. We use the geometric model to determine the optimal number of modes for five historical epochs via unsupervised learning and apply the probabilistic model to infer the characteristics of the modes. Our results show that the inference of four modes is most plausible in the Renaissance, that two modes–corresponding to major and minor–are most appropriate in the Baroque and Classical eras, whereas no clear separation into distinct modes is found for the 19th century.

Metric Manipulations in Post-Tonal Music

James Sullivan; *Music Theory Spectrum*, Volume 43, Issue 1, Spring 2021, Pages 123–152,

Disponível em: Metric Manipulations in Post-Tonal Music | Music Theory Spectrum | Oxford Academic (oup.com)

This article explores the continued use of eighteenth-century metric manipulations by composers of the twentieth and twenty-first centuries. These manipulations, called imbroglio, close imitation, and imitative imbroglio, are motive-driven and involve the perceptual interaction of meter, motivic parallelism, and perceptual streaming. Their defining features and local perceptual effects, which primarily involve metrical dissonance, are demonstrated in short passages by Schoenberg, Penderecki, Britten, Debussy, Webern, Barber, and Adès. Their larger form-functional and text-expressive potential is demonstrated in analyses of longer passages by Schoenberg, Webern, and Barber.

On the Nonindependent Parts of Time-Consciousness: Husserl's Early Phenomenological Investigations and the Perception of Melody

Jessica Wiskus; Music Theory Spectrum, Volume 43, Issue 1, Spring 2021, Pages 114–122,

Disponível em: On the Nonindependent Parts of Time-Consciousness: Husserl's Early Phenomenological Investigations and the Perception of Melody | Music Theory Spectrum | Oxford Academic (oup.com)

Drawing upon Edmund Husserl's Logical Investigations, I apply the laws of mereology—the study of parts and wholes—to the analysis of time-consciousness in his On the Phenomenology of the Consciousness of Internal Time (1893–1917), arguing that Husserl's phenomenological solution to problems raised by empirical psychology in the late nineteenth century concerning the relation between subject and object was inspired by a rethinking of the notion of intentionality in terms of an extensional whole. Turning, then, to descriptions from Husserl's careful analyses

of tone and melody in On the Phenomenology of the Consciousness of Internal Time (1893–1917), I claim that melody's structure of expression pertains specifically to retention (which I distinguish from recollection) as a nonindependent part of a flowing whole. This mereologic reformulation helps us think through the problem of how a melody is perceived in time. Furthermore, I show how, according to Husserl, there is a unity of the sensation of "tone" and the "flow of consciousness," and I argue that by understanding this unity as a whole of nonindependent parts, we grasp a significant insight that illuminates phenomenology's overall aim of considering the evidence of empirical science together with the formal laws of logic.

Music Theory, the Missing Link Between Music-Related Big Data and Artificial Intelligence.

Lupker, Jeffrey A. T.; Turkel, William J.; Digital Humanities Quarterly. 2021, Vol. 15 Issue 1.

Disponível em: EBSCOhost | 149414429 | Music Theory, the Missing Link Between Music-Related Big Data and Artificial Intelligence.

This paper examines musical artificial intelligence (AI) algorithms that can not only learn from big data, but learn in ways that would be familiar to a musician or music theorist. This paper aims to find more effective links between music-related big data and artificial intelligence algorithms by incorporating principles with a strong grounding in music theory. We show that it is possible to increase the accuracy of two common algorithms (mode prediction and key prediction) by using music-theory based techniques during the data preparation process. We offer methods to alter often-used Krumhansl Kessler profiles, and the manner in which they are employed during preprocessing, to aid the connection of musical big data and mode or key predicting algorithms. This paper examines musical artificial intelligence (AI) algorithms that can not only learn from big data, but learn in ways that would be familiar to a musician or music theorist.

In memoriam

Luis Felipe de Oliveira *(1976-2021).*

Tive o privilégio de encontrar Luis Felipe de Oliveira pela primeira vez num evento da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), durante o SIMCAM III (Simpósio de Cognição e Artes Musicais) realizado em 2008 na cidade de Salvador.

Desde então, passamos a compartilhar nossas experiências acadêmicas nos eventos sucessivos e finalmente, entre 2014 e 2020, passamos a trabalhar juntos na diretoria da referida associação, época em que nos aproximamos mais e compartilhamos mais diretamente nossas experiências e nossa paixão pelas ciências cognitivas da música. Durante nossos 13 anos de convivência, pude acompanhar a trajetória acadêmica de Luis Felipe e ao mesmo tempo, conhecê-lo melhor a ponto de poder aqui, nesta homenagem póstuma, destacar suas qualidades humanas e profissionais.

Luis Felipe de Oliveira era Bacharel em Música pela UNESP (2000) na área de Composição e Regência; Mestre em Filosofia pela UNESP (2003) na área de concentração em Filosofia da Mente e Ciência Cognitiva; e Doutor em Música pela UNICAMP (2010) na área de concentração de Fundamentos Teóricos. Em 2006 foi pesquisador visitante no *Nijmegen Institute for Cognition and Information* (Holanda) e em 2008 ingressou como professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na qual assumiu cargos de professor, orientador, coordenador de curso, além de outras funções a ele designadas pelo Centro de Ciências Humanas e Sociais da UFMS. Desempenhou sempre suas atividades docentes e de investigação brilhantemente, pelas áreas da musicologia, teoria e análise, filosofia e cognição musical. Teve uma vida acadêmica produtiva e nos deixou muitas contribuições relevantes, publicando estudos sobre cognição musical, psicologia ecológica, sistemas dinâmicos, emergentismo, significado musical, expectativa musical, estrutura musical, escuta musical, filosofia da mente e musicologia cognitiva.

Para além da sua produção acadêmica, destaco suas qualidades humanas, enquanto amigo e colega. Ao trabalhar com ele entre 2014 e 2020, na diretoria da ABCM, pude constatar a pessoa incrível que ele era – e que muitas vezes foi destacada nas homenagens recebidas por ele por parte dos seus alunos da UFMS. Luis Felipe era gentil, generoso, amigo e muito sincero. Podíamos contar sempre com ele.

Embora tivesse às vezes um comportamento mais "silencioso", ele se manifestava sempre nos momentos justos: sempre positivo e com ótimas contribuições a todos. Era uma pessoa virtuosa, altruísta, um exemplo de colega, professor e pesquisador. A sua forma de agir enaltecia suas capacidades acadêmicas e, ao mesmo tempo, que lhe conferia um comportamento humilde, despojado de orgulho sobre suas próprias qualidades. Foi por conta de suas características pessoais e profissionais que, em 2020, ele assumiu a presidência da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais, título conferido por unanimidade na ocasião da eleição de diretoria.

Seu cargo deveria estar ativo até 2023, mas, infelizmente não pudemos mais desfrutamos do privilégio de tê-lo conosco. A doença com a qual ele lutava já há alguns anos, interrompeu a sua trajetória, levando-o do nosso convívio, aos 45 anos de idade. Sua partida foi muito sentida por todos com quem ele convivia, no ambiente familiar e profissional. Ele deixou saudades em muitas pessoas, mas ao mesmo tempo, um belo exemplo de vida.

Escrevi este breve texto póstumo na certeza de que podemos homenageá-lo divulgado sua trajetória e destacando a pessoa extraordinária que era. Deixo aqui a gratidão pela sua contribuição às artes musicais e à ciência brasileira, ao seu empenho em fazer - por meio de sua breve existência - a diferença em seus ambientes de convívio, deixando-nos um belo exemplo de humanidade!

Rosane Cardoso de Araújo (UFPR)

BOLETIM SEMESTRAL

ISSN 2675-9691

ANO 6 N.1 MAR. 2022

TeMA | Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical

Editores

Miriam Carpinetti
Ernesto Hartmann
Silas Palermo

Designer e diagramador
Ernesto Hartmann